

## OPINIÃO

## O negacionismo perdeu as eleições

Francis Ricken (\*)

Nenhum governador usa o negacionismo como plataforma política.

Muito se falava sobre os aprendizados da pandemia, possíveis lições que aprenderíamos com as situações relacionadas à privação de convívio social, mortes, dificuldades econômicas e sociais geradas pela Covid-19. Todos sabem que poucas delas se demonstraram na prática e continuamos cometendo os mesmos erros do passado, dentre eles, erros políticos simples e transparentes que alguns ainda cometem.

Desde o início do espalhamento da Covid-19 pelo continente europeu, visualizamos líderes políticos perdendo popularidade em decorrência de apoios irrestritos ao negacionismo e a condutas pouco cuidadosas. Tomo como o exemplo as atitudes de Boris Johnson, o Primeiro-Ministro do Reino Unido que, durante o início da pandemia, insistia em não usar máscara e costumava ter atitudes fora das etiquetas indicadas pelos profissionais de saúde, para se vangloriar de sua postura negacionista.

Bom, não deu outra, foi acometido pela doença, passou alguns dias na UTI e no seu retorno não mediu esforços para se desculpar com a população do Reino Unido, não só por ter passado por momentos difíceis na sua recuperação, mas por ter visualizado que seus apoios no Parlamento Britânico estavam se esvaindo com a condução da política da pandemia.

Outro exemplo categórico foi a derrota de Donald Trump nas eleições norte-americanas, que insistia em negar a crise sanitária, mesmo com os números de mortes e internamentos cada vez maiores. E o pior, Trump perde as eleições para Biden, um candidato improvável que alinhava condutas não negacionistas e melhores condições de articulação política.

Trump tinha condições de vencer com condutas mais inteligentes, mas preferiu cativar seu eleitorado mais ideológico, se alinhar à defesa de uma agenda indefensável e colheu a própria derrota, isso regado a condutas lunáticas, como a invasão do Capitólio, e acusações infundadas de fraudes eleitorais.

Sem precisar ir muito longe, podemos citar o derretimento da popularidade do presidente Bolsonaro nos últimos dois anos, sempre motivado por condutas negacionistas e desgastes verborrágicos desnecessários, um típico político que “cava a própria cova” com velocidade inegável.

Mesmo com tais condutas, Bolsonaro mantém certo apoio popular que pode proporcionar uma vaga no segundo turno, algo muito pequeno para um presidente que tenta o segundo mandato, afinal, desde o estabelecimento da regra da reeleição, nenhum candidato à recondução perdeu ou esteve perto de perder uma eleição.

Outro fato que se nota é o afastamento de lideranças políticas importantes do presidente da República.

Basta olhar a conduta dos vinte e sete governadores brasileiros; poucos deles assumem uma postura de apoio ao presidente no tema pandemia. Nenhum governador usa o negacionismo como plataforma política, nem mesmo os mais alinhados ao presidente Bolsonaro. Eles “dão tapinhas nas costas” do presidente, mas continuam acenando para condutas favoráveis à vacinação de sua população, afinal, são eles, juntamente com os prefeitos, que sentem na pele os reflexos de condutas negacionistas.

A morte, a doença e o desemprego gerados pela covid-19 têm reflexos sociais e econômicos evidentes, somente um negacionista não consegue visualizar. Isso também vale para os apoios no Legislativo, pois deputados e senadores não conseguem assumir o ônus de condutas que impactam nas eleições de 2022, e o afastamento do presidente se torna algo sem retorno, pois quando o peso eleitoral é grande o abandono de plataformas políticas irreais se torna necessário.

O negacionismo perdeu as eleições, não só no Brasil, mas no mundo como um todo, é só olhar ao entorno para constatar que nenhum país verdadeiramente democrático suportou um líder que nega a própria realidade, e que perde a batalha da vida para um vírus que toma votos.

(\*) - É advogado, mestre em Ciência Política e professor da Escola de Direito e Ciências Sociais da Universidade Positivo (UP).

## 300 vagas na área de call center e recepção

O Grupo NotreDame Intermédica, maior operadora de saúde do Brasil, com 7,2 milhões de beneficiários, e a missão de tornar a saúde de qualidade acessível a gerações de brasileiros, está com 300 vagas de emprego abertas. A companhia iniciou o processo seletivo pela Taqe, plataforma de recrutamento e seleção digital que usa inteligência de dados, teste de fit cultural e gamificação.

As oportunidades incluem os cargos de Operador de Atendimento e Recepcionista. As posições são para atuação no estado de São Paulo, incluindo as cidades de São Paulo, Jundiaí, Campinas, Sorocaba, Guarulhos, ABC e Americana. O início das contratações acontece em fevereiro de 2022 e para se inscrever o candidato deve acessar a página do cargo de interesse (<https://www.taqe.com.br/>).



## Automação ameaça empregos na Europa

A Forrester é uma empresa americana de pesquisa de mercado que estuda os impactos da tecnologia nos negócios de seus clientes e sobre o público em geral.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Recentemente tornou público mais um de seus estudos sobre empregos, o Future of Jobs Forecast, estimando que milhões de empregos podem ser perdidos para a automação em toda a Europa nos próximos anos, afetando principalmente os trabalhadores de setores como varejo, serviços de alimentação e lazer e hospitalidade. Neste contexto, pode-se entender automação como o uso de robôs de hardware, software, inteligência artificial, realidade virtual e aumentada e outras ferramentas do tipo.

Empregos que requerem mão de obra de qualificação média para a execução de tarefas simples e rotineiras, correm maior risco de automação, diz o relatório. Essas funções representam 38% da força de trabalho na Alemanha, 34% na França e 31% no Reino Unido.

No total, 49 milhões de empregos nas cinco maiores economias europeias (França, Alemanha, Itália, Espanha e Reino Unido) poderiam ser automatizados, de acordo com a Forrester. Isso prejudicaria especialmente o trabalho informal, como os “zero-hour contracts” praticados no Reino Unido, onde o empregador chama o empregado apenas quando necessitar e os empregos de meio período, usualmente mal pagos, onde os trabalhadores detêm pouco poder de barganha.

Uma combinação de pressões está levando as empresas a aumentar seus



investimentos em automação, como no caso das pequenas empresas com até 50 trabalhadores, que dão dois terços dos empregos europeus, mas com sua produtividade ficando muito aquém da das grandes corporações; na manufatura, por exemplo, essas empresas são 40% menos produtivas do que as grandes.

Uma forma de superar esse problema pode ser a automação: um estudo de cinco anos sobre a adoção de robôs em fábricas francesas descobriu que é possível reduzir custos de mão de obra entre 4% e 6%.

Na contramão das preocupações com o desemprego gerado pela automação, esta pode ser vista como uma forma de superar os problemas trazidos pelo envelhecimento da população da Europa,

que a Forrester descreve como “uma bomba-relógio demográfica”: em 2050, a Europa terá 30 milhões de pessoas em idade de trabalho a menos do que em 2020.

Também se espera que o uso de robôs e o crescimento de setores emergentes como energia verde e cidades inteligentes gere nove milhões de empregos na Europa até 2040.

Considerados todos esses fatores, a Forrester acredita que apenas três milhões de empregos serão ‘perdidos’ para a automação até 2040, mas com uma agravante: a maior parte das pessoas que tinham esses empregos dificilmente conseguirá encontrar outros.

(\*) É Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo e consultor de empresas.



## News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

## CTO da Luft Logistics está entre os finalistas de prêmio internacional de tecnologia

OCTO da Luft Logistics, Gustavo Saraiva, está entre os 200 finalistas em Tecnologia do OnCon Icon Awards, premiação que reconhece os melhores profissionais em todo o mundo. Os finalistas são escolhidos pelos colegas de cada setor. Os prêmios vão para quem causou impacto nas organizações onde atuou ou atua, fez fortes contribuições para sua comunidade profissional por meio de liderança de pensamento, inovou e demonstrou excepcional liderança. O prazo para votar nos 100 melhores da Tecnologia vai até 15 de fevereiro. O voto deve ser efetuado em <https://www.onconferences.com/oncon-2022-tech-voting>. Os finalistas e vencedores serão homenageados virtualmente em 25 e 26 de abril, no OnCon 2022 CIO/CTO Virtual Summit & Awards. A OnConferences também premia as categorias CISO (chief information security officer), GC (general counsel), CHRO (chief human resources officer), CMO (chief marketing officer) e TA (talent acquisition).

## Vivo e WhatsApp se unem em campanha de segurança digital no aplicativo



A Vivo e o WhatsApp lançam em parceria inédita uma campanha com objetivo de reforçar a importância da segurança digital no aplicativo de mensagens. Através dos Gurus, os especialistas em tecnologia da Vivo, toda a semana serão lançados vídeos nas redes sociais da Vivo com dicas para deixar o WhatsApp mais seguro, evitar clonagem, detectar golpes, além de ensinar a ativar as configurações de segurança do aplicativo, como a confirmação em duas etapas, que funciona como uma camada extra de segurança para as contas. O código de verificação do aplicativo (enviado por SMS) será um dos pontos de destaque na campanha para que cada vez menos as pessoas compartilhem ele com estranhos, e toda a comunicação vai orientar os usuários a sempre entrarem em contato por chamada de voz ou vídeo com contatos que estejam pedindo dinheiro no aplicativo (<https://www.youtube.com/watch?v=ee2OT7Tnlc>).

## 710 vagas para curso gratuito online em TI

A Junior Achievement Brasil, organização sem fins lucrativos que visa despertar o espírito empreendedor em jovens, está com inscrições abertas para uma nova edição do curso gratuito de capacitação profissional TECH.JÁ – suporte em TI. Com o apoio do Google.org e do BID Lab (Banco Interamericano de Desenvolvimento), o objetivo é auxiliar 2 mil jovens de todo o país a ingressar no mercado de trabalho, na área de TI. Serão oferecidas 710 vagas para todo o Brasil, sendo 80 delas direcionadas para o Rio de Janeiro. As inscrições vão até o dia 13 de fevereiro no site <https://www.jabrasil.org.br/ti>. O curso é voltado para jovens de 18 a 29 anos, que já te-

nham concluído o ensino médio na rede pública e que não estejam nem trabalhando e nem estudando formalmente no momento. Os participantes receberão, além do conteúdo técnico, capacitação nas habilidades socioemocionais mais requisitadas pelos empregadores do mercado de TI.

## Petrobras desenvolve tecnologia para monitoramento remoto de plataformas

Especialistas do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), e da PUC-Rio, desenvolveram uma ferramenta que permite ao usuário visualizar e “transitar” por toda a extensão das plataformas da Petrobras, fazer inspeções remotas e planejar intervenções preventivas, mesmo nas unidades mais distantes, como as localizadas no pré-sal, a cerca de 300 km da costa. A ferramenta, que otimiza o planejamento de manutenções, está disponível em 14 plataformas das bacias de Santos, Campos e Espírito Santo, e deve ser estendida a todas as plataformas em atividade até o fim de 2022. Há estudos em andamento também para a implementação em refinarias. A tecnologia também será usada nas 15 novas plataformas que a Petrobras instalará no Brasil, até 2026, a maior carteira de novos projetos de FPSOs de toda a indústria offshore.

## Johnson Controls adquire a FogHorn e amplia liderança em edifícios inteligentes

A Johnson Controls (NYSE: JCI), líder mundial em edifícios inteligentes, saudáveis e sustentáveis, concluiu a aquisição da FogHorn, desenvolvedora líder de software de IA de ponta para soluções industriais e comerciais de Internet das Coisas (IoT). “Cada vez mais, a entrega de valor agregado se dá por meio da aplicação de inteligência no nível do dispositivo de ponta, de modo a criar insights seguros e acionáveis, em tempo real”, disse o CTO da Johnson Controls, Vijay Sankaran. “Ao integrar a plataforma de IA de ponta da FogHorn em nosso portfólio de soluções OpenBlue, estamos acelerando o ritmo em direção à nossa visão de edifícios inteligentes e autônomos que continuamente aprendem, se adaptam e respondem automaticamente às necessidades do usuário, do ambiente e das pessoas” ([www.johnsoncontrols.com/pt\\_br](https://www.johnsoncontrols.com/pt_br)).

## Sportstech Rei do Pitaco amplia time com 23 novas vagas

Fundada em 2019, a sportstech Rei do Pitaco é uma plataforma de fantasy game diário na qual os usuários escalam jogadores das ligas profissionais de futebol e pontuam de acordo com o desempenho desses atletas na vida real. Os prêmios são distribuídos para os melhores competidores no final de cada rodada. Recém saídas de uma rodada Série A na qual levantou R\$180 milhões de fundos internacionais - o maior para uma sportstech brasileira - a marca amplia suas operações com a abertura de 23 novas vagas para seu time, que já conta com 77 membros. As oportunidades são nas áreas de marketing, operações, recursos humanos, produto e tecnologia e, por ser uma empresa em rápida expansão, há a possibilidade de crescimento acelerado. Com uma cultura jovem e colaborativa, a startup também oferece aos funcionários benefícios como cartão beneflex Caju, Zenklub (terapia online), Gympass (atividades físicas), Wealth.me (organização financeira), além de plano de saúde e odontológico, licenças maternidade e paternidade estendidas, day off de aniversário, reembolso de livros, horário flexível e a possibilidade de atuar remotamente. As vagas estão disponibilizadas no portal Kenoby por meio do link (<https://jobs.kenoby.com/reidopitaco>).